

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 15/04/2019



## População dos países lusófonos mais do que duplicou nos últimos 50 anos

O número total da população dos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Cplp, mais do que duplicou desde 1969.

Segundo o relatório “O estado da população mundial” do Fundo das Nações Unidas para a População, Unfpa, o número total de pessoas a viver nos países de língua oficial portuguesa totaliza 291,4 milhões de pessoas.

### Crescimento

Há 50 anos, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste tinham uma população de apenas 119,3 milhões, ou seja, menos 172 milhões do que atualmente.

Angola foi o país de língua oficial portuguesa onde o aumento relativo da população foi mais acentuado no período em análise. Em 50 anos, a população cresceu de 6,6 milhões para 31,8 milhões, um aumento de 331%.

No mesmo período, a esperança média de vida avançou dos 37 anos, na década de 60, para os 62 anos de idade em 2019.

O Brasil viu a sua população crescer de 93 milhões para 212,4 milhões nas últimas cinco décadas. A esperança média de vida avançou dos 59 para os 76 anos de idade.

O terceiro país com o crescimento demográfico mais significativo foi Moçambique onde a população aumentou de 9 milhões de pessoas, em 1969, para mais de 31 milhões, em 2019. Os moçambicanos vivem agora, em média, 60 anos, o que compara com os 39 anos, em 1969.

Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe e Portugal também registaram um aumento da população, mas a um ritmo mais lento.

Avaliando a taxa média anual do crescimento da população desde 2010, Portugal é o único país que apresenta um índice negativo. Em Angola, o número de pessoas continua a aumentar mais 3,4% ao ano, seguida por Moçambique com 2,9% ao ano.

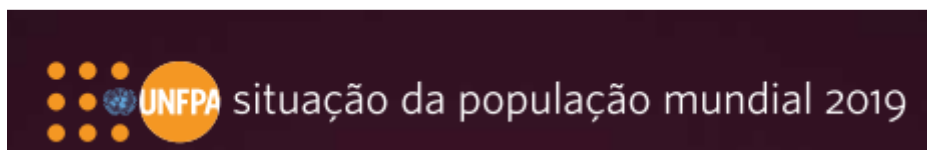
## Fertilidade

O relatório do Unfpa mostra também a taxa de fertilidade por mulher, ou seja, do número médio de filhos que uma mãe terá até ao fim do seu período reprodutivo. Neste indicador, todos os países lusófonos registam uma evolução negativa ao longo dos últimos 50 anos.

Olhando para os grupos etários, Angola é o país onde a percentagem da população com menos de 14 anos é maior, 46% da população. Portugal é o país com menos jovens, com apenas 13% da sua população abaixo dos 14 anos de idade em 2019.

A tendência de envelhecimento confirma-se quando se analisa a percentagem de pessoas com mais de 65 anos. Em Portugal esta faixa etária representa 22% da população, enquanto que em Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe representa apenas 3% das respetivas populações.

<https://www.mundolusiada.com.br/cplp/populacao-dos-paises-lusofonos-mais-do-que-duplicou-nos-ultimos-50-anos/>



[https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao\\_da\\_populacao\\_mundial\\_final.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/situacao_da_populacao_mundial_final.pdf)



## Relatório global sobre o deslocamento interno (2018)

O Relatório Global sobre Deslocamento Interno (GRID) deste ano explora por que tantos países ainda lutam apesar de 20 anos de esforços e investimentos em políticas internacionais, regionais e nacionais. Duas décadas de investimento para melhorar a vida das pessoas deslocadas internamente (IDPs) não produziram soluções para a maioria delas. O progresso no desenvolvimento de políticas foi feito, mas este relatório mostra que as aspirações normativas devem ser combinadas com a implementação e progresso tangível.

Este relatório apresenta um caminho comum pela frente. O deslocamento interno é fundamental para as três funções centrais da ONU: garantir a paz e a segurança, promover o desenvolvimento sustentável e proteger os direitos humanos. A comunidade internacional tornou-se melhor em coordenar sua resposta ao fenômeno, mas isso agora deve ser acompanhado de investimentos em ações preventivas.

A Parte 1 do relatório apresenta novos números globais para o ano de 2017, destaques de deslocamento e visões gerais regionais. A parte 2 discute o progresso da política, riscos e impactos, e o caminho a seguir para reduzir o deslocamento interno. Parte 3 destaca desafios de dados e lacunas na contabilização de deslocamento interno.

FONTE:<http://www.internal-displacement.org/global-report/grid2018/downloads/2018-GRID.pdf>



## Manual de referência de gestão de desastres da ASEAN

O Manual de Referência de Gestão de Desastres da ASEAN serve como uma fonte inicial de informações para aqueles indivíduos que se preparam para atividades de redução de risco de desastres ou implantação imediata para um dos dez estados membros da ASEAN. Ele também fornece aos tomadores de decisão, planejadores, pesquisadores e profissionais de resposta, mais insights sobre estruturas, atores, ferramentas, mecanismos e documentos da ASEAN, reforçando assim a resposta civil-militar regional.

FONTE:[https://www.preventionweb.net/files/64660\\_aseanhandbook.pdf](https://www.preventionweb.net/files/64660_aseanhandbook.pdf)



## Cidades dos EUA se preparam como “paraísos” futuros para migrantes do clima

**Cidades do norte como Duluth, Buffalo e Cincinnati estão preparando as bases para que os habitantes da Flórida - e outros - fujam do calor brutal, da seca e do aumento do nível do mar**

*Sebastien Malo*

A cidade de Duluth, no litoral do Minnesota, tem algumas das temperaturas mais baixas fora do Alasca nos Estados Unidos, e recebe mais de dois pés (2 m) de neve a cada inverno, em média.

Mas o professor de Harvard, Jesse Keenan, acha que a cidade gelada pode eventualmente se revelar um destino atraente para os moradores da Flórida, já que a mudança climática traz um calor cada vez mais insuportável para aquecer partes dos Estados Unidos.

"Se você é da Flórida ... (as previsões) devem ser bem enervantes", disse o especialista em adaptação climática e design em uma entrevista por telefone à Thomson Reuters Foundation.

À medida que as mudanças climáticas trazem verões mais sufocantes, enchentes piores das tempestades e aumento do nível do mar, secas mais cruéis e temporadas de alergia cada vez maior, o que os americanos consideram um lugar legal para viver pode mudar, junto com os próprios americanos.

Algumas das mudanças não serão por opção, alertam os cientistas. Cerca de 13 milhões de americanos poderiam ser deslocados pela elevação dos mares até 2100, 6 milhões deles na Flórida, de acordo com estimativas publicadas em 2017 na revista Nature Climate Change.

Isso, dizem os planejadores, representa uma oportunidade para cidades como Duluth e Buffalo, em Nova York, que já estão lançando esforços para se rebrandrar como destinos do futuro em um mundo que muda o clima.

## **Descrença**

Quando a prefeita de Duluth, Emily Larson, ouviu pela primeira vez a proposta de Keenan de que sua cidade de 86 mil habitantes poderia ser uma das melhores opções para migrantes do clima, sua reação foi "surpresa", disse ela.

Mas Keenan vê algumas cidades do norte do Cinturão da Ferrugem - que se estendem do Meio-Oeste a partes do nordeste - como destinos naturais em um mundo mais quente.

O Cinturão da Ferrugem perdeu empregos e população a partir dos anos 1950, quando as indústrias se mudaram para o exterior, e algumas de suas cidades ainda têm mais edifícios e infraestrutura do que podem usar.

Duluth, por exemplo, foi planejado para uma população de 120.000 pessoas - algo que ainda precisa alcançar.

Para mostrar como uma cidade subutilizada, como Duluth, pode ser reaproveitada, Keenan criou representações computacionais do que ela poderia parecer se se tornar uma atração importante para migrantes do clima.

Uma delas mostra o centro de Duluth com novas estruturas - representadas por blocos cinzentos encravados em meio a edifícios históricos - que poderiam ajudar a acomodar dezenas de milhares de novos moradores que fugiam das pressões climáticas.

Zack Filipovich, um vereador de Duluth, preocupa-se com o que esse influxo significaria para o conjunto de prédios governamentais da cidade, projetado há cerca de um século pelo proeminente arquiteto Daniel Burnham e listado no Registro Nacional de Lugares Históricos.

A moradia utilitarista para os recém-chegados poderia fazer com que a cidade "perdesse um pouco do nosso charme", disse ele em uma entrevista por telefone - embora tenha dito que ainda vê os benefícios da cidade ter uma população maior.

Em Buffalo, outra cidade que Keenan considera promissora para os migrantes do clima, as estradas subutilizadas e os transportes públicos testemunham o apogeu mais populoso da cidade como uma potência siderúrgica.

Ele, como Duluth, se aninha ao longo dos Grandes Lagos, que contêm 20% da superfície de água doce do mundo, uma atração significativa em um mundo potencialmente mais quente.

Ambas as cidades também são centros de saúde e têm centros econômicos nas proximidades - Minneapolis para Duluth e Toronto para Buffalo, disse Keenan.

## **Impulso de promoção**

O prefeito de Buffalo começou a falar publicamente sobre o potencial futuro da cidade no início deste ano.

"Com base em pesquisas científicas, sabemos que Buffalo será uma cidade de refúgio climático por séculos", disse ele em discurso em fevereiro.

Brendan Mehaffy, diretor executivo do gabinete de planejamento estratégico do prefeito, disse que as autoridades da prefeitura foram informadas sobre o possível apelo da cidade em um mundo que muda o clima.

Buffalo geralmente "tira a foto" por sua reputação de neve pesada, acrescentou. Uma nevasca de 1977 viu partes da cidade enterradas sob 30 pés de neve semelhante a cimento.

Mas as previsões de clima mais clemente poderiam mudar isso.

"Nosso clima ... será diferente daqui a 20 ou 30 anos e poderá ser muito benéfico para certos tipos de negócios e certos tipos de estilo de vida", disse ele.

A cientista climática Katharine Hayhoe, co-autora de um relatório do governo sobre os impactos do clima por região nos Estados Unidos, disse que o relatório ofereceu sugestões sobre áreas que podem se tornar doces do clima.

A Avaliação Nacional do Clima, publicada no ano passado, alertou para a crescente escassez de água em grandes áreas do sudoeste e noroeste, mais pessoas expostas a doenças como a doença de Lyme no sudeste, inundações no nordeste e declínio das colheitas no Meio-Oeste como temperaturas subir.

As comunidades costeiras e insulares também podem sofrer mais tempestades e mais chuvas, disse o documento.

"Para procurar lugares que sejam potenciais paraísos climáticos, temos que procurar locais onde recursos-chave, como a água, não serão curtos no futuro e onde os extremos já não são esmagadores", disse Hayhoe.

## **Espaço de sobra**

Cincinnati é outra cidade identificada como capaz de escapar dos estresses climáticos mais extremos que a Avaliação do Clima Nacional descreve - e já está procurando promover seus atributos únicos.

Uma seção do plano verde da cidade de 2018 ostenta o título: "Haven Climático" e sugere que a cidade "aproveite a resiliência climática para atrair novos negócios e moradores".

O plano de receber americanos desabrigados por condições climáticas extremas cresceu em parte pela constatação de que milhares de vítimas do furacão Katrina, que atingiu a Louisiana e a Flórida em 2005, se mudaram para Ohio, disse Oliver Kroner, coordenador de sustentabilidade da cidade.

O plano verde de Cincinnati observa que Ohio enfrenta menos ameaças relacionadas ao clima do que quase todos os outros estados dos EUA e, portanto, é "adequada para servir como um paraíso climático".

Ele fala da importância de oferecer moradias populares e enfatiza as "oportunidades econômicas se Cincinnati estiver preparada para comercializar a si mesma" para empresas que buscam se instalar em áreas propensas a desastres.

Como Buffalo, a área metropolitana de Cincinnati foi construída para mais pessoas do que seus quase 300 mil habitantes, disse Kroner.

Sua população diminuiu em cerca de 40 por cento desde o pico de 1950, em grande parte devido à queda na demanda por trabalhadores industriais, de acordo com o Centro de Museus de Cincinnati.

Existem até 40.000 unidades habitacionais vagas em todo o país, acrescentou Kroner.

"Estamos interessados em retornar à força econômica que tivemos no passado", disse ele.

## **Redux da bacia de poeira?**

Mas nem todas as cidades que procuraram se tornar paraísos climáticos acham que construir um plano feito sob medida para os migrantes climáticos faz sentido.

Em Portland, Michele Crim, diretor de sustentabilidade municipal, disse que as autoridades decidiram manter o controle sobre a migração climática há cerca de uma década.

A maior cidade do Oregon, que tem 630 mil habitantes, foi identificada por especialistas como um provável refúgio climático e fez parcerias com universidades para explorar a ideia.

Mas os pesquisadores concluíram que os migrantes do clima no noroeste do Pacífico, que cresce rapidamente, seriam "ruídos perdidos em outras migrações", disse Crim.

A região já está experimentando um forte crescimento, em parte devido ao aumento das oportunidades econômicas, com a projeção de que Portland adicionará 260.000 novos residentes entre 2010 e 2035.

O geógrafo Robert McLeman, que estudou a migração da Dust Bowl na década de 1930, que viu 2,5 milhões de pessoas fugindo dos estados das Planícies dos EUA atingidos pela seca, disse que mais planejadores urbanos precisam começar a se preparar para ondas de migrantes climáticos.

Mas as cidades de refúgio em potencial podem se esforçar para construir infra-estruturas caras, como estações de tratamento de água e gás e eletricidade, sem uma base tributária suficiente para pagar por elas, disse o professor de migração ambiental da Universidade Wilfrid Laurier, no Canadá.

E com os pesquisadores prevendo que quase 2 milhões de moradores do condado de Miami-Dade, na Flórida, poderão enfrentar enchentes costeiras até 2100, McLeman disse que a escala de preparações necessárias é assustadora.

"Se uma cidade do tamanho de Miami tiver que ser realocada, o céu ajudará os Estados Unidos", disse ele.

FONTE: <http://news.trust.org/item/20190406071913-2mgs2>



Centro de Conhecimento em  
Resiliência a Desastres Australiana

## **Preparação para desastres: serviços para pessoas que vivem em situação de rua e a resposta da panela de pressão**

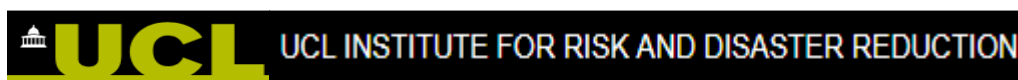
Prestadores de serviços comunitários fornecem serviços vitais para populações vulneráveis. Na sequência de um desastre, os provedores de serviços comunitários vão além de suas ofertas de serviços normais para atender às necessidades adicionais dos clientes. Pesquisas até o momento indicam que 25 por cento dos provedores de serviços comunitários afetados por um desastre não seriam capazes de reabrir após um desastre, reduzindo o acesso a serviços vitais.

Este documento discute os impactos de desastres em provedores de serviços para pessoas que passam por situações de falta de moradia e as possíveis maneiras de mitigar efeitos graves. Para investigar os efeitos de desastres e barreiras à preparação, uma pesquisa foi conduzida e completada por 161 prestadores de serviços de rua na Austrália. Outras 45 entrevistas foram realizadas.

Os resultados indicaram que esses provedores de serviços experimentam uma maior demanda de clientes por serviços e são fortemente sobrecarregados durante períodos estressantes e traumáticos. Um aumento nas apresentações dos clientes coloca pressão financeira sobre essas organizações, bem como sobre a carga de trabalho da equipe e as demandas de pessoal. Identificando essas tensões e limitações, os prestadores de serviços de rua identificaram cinco iniciativas para serem melhor preparadas. Iniciativas incluem aumento de financiamento; treinamento para funcionários, voluntários e clientes; fundos para recuperação de infraestrutura identificada; suporte material para clientes e boa colaboração entre agências.

FONTE: <https://knowledge.aidr.org.au/resources/ajem-jan-2019-disaster-preparedness-services-for-people-experiencing-homelessness-and-the-pressure-cooker-response/>

## EVENTOS



## Mestrado em Risco, Desastres e Resiliência

### Descrição

Os alunos irão aprender e explorar a caracterização, quantificação, gestão e redução de riscos, bem como desastres e seus impactos associados, a partir de uma ampla gama de perspectivas científicas, técnicas, sócio-econômicas, políticas, ambientais, éticas e culturais. Através desta abordagem multidisciplinar, os alunos ganham experiência na análise de desafios complexos, permitindo que eles se tornem futuros líderes que impulsionam a mudança de políticas e a inovação.

Os alunos realizam módulos no valor de 180 créditos. O programa consiste em seis módulos principais (90 créditos), dois módulos opcionais (para o valor combinado de 30 créditos) e um projeto de pesquisa independente (60 créditos). É também oferecido um Diploma de Pós-Graduação (120 créditos, seis módulos principais e dois módulos opcionais, mas nenhum projeto independente), nove meses em tempo integral, meio período de dois anos.

### Áreas de assunto

- Ciências físicas e sociais dos perigos naturais e antropogênicos
- Compreender a vulnerabilidade



- Construindo resiliência
- Quantificando o risco
- Abordagens holísticas multidisciplinares
- Gerenciando desastres

### **Requisito de Admissão**

Normalmente, um mínimo de um diploma de bacharel superior de segunda classe do Reino Unido em uma disciplina relevante ou uma qualificação no exterior de um padrão equivalente. Disciplina relevante é qualquer ciência, incluindo ciências sociais, ou qualquer assunto de humanidades.

Se a sua formação não tiver sido conduzida no idioma inglês, você deverá demonstrar evidências de um nível adequado de proficiência em inglês.

Informações específicas do país, incluindo detalhes de quando os representantes da UCL visitam sua parte do mundo, podem ser obtidas no site de Estudantes Internacionais.

### **Cobertura geográfica**

Global

### **Duração**

Tempo integral: 1 ano

Meio período: 2 anos

### **Procedimento de aplicação**

Os aplicativos devem ser feitos através do sistema principal de aplicativos UCL.

### **Bolsa de estudos**

Por favor, visite a [página de bolsas](#) para mais informações.

### **Taxa de matrícula e custo**

Por favor, visite a [página de propinas](#) para mais informações.

### **Prazo final para aplicação**

26 de julho de 2019

### **Contato**

Se você quiser mais informações sobre os cursos de pós-graduação no Instituto de Risco e Redução de Desastres, ou se deseja discutir o procedimento de inscrição, entre em contato com [Rosanna Smith](#).

# II FÓRUM DE GESTÃO DE DESASTRES

## DESASTRES URBANOS CAUSADOS PELA ÁGUA

**27** DE 2019  
**MAIO**  
13H AS 21H



Instituto FLARE  
Ciclo de debates  
Tema 2:  
Elemento Água

**INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES:**

<https://www.even3.com.br/desastresagua>

**LOCAL:**

**Newton Paiva**  
Centro Universitário,  
Complexo Silva Lobo.  
Av. Silva Lobo, 1730  
Grajaú, Belo Horizonte/MG.



**Newton**  
Quem se prepara, não para.

**ONU-HABITAT e Prefeitura de Niterói promovem semana da inovação pelos objetivos globais**

O Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) e a Prefeitura de Niterói (RJ) realizam de 2 a 9 de maio o Laboratório #ODSWeek, cujo objetivo é promover a inovação e construir soluções criativas para desafios da cidade relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Durante uma semana, os interessados irão receber conteúdos diários sobre metodologias participativas, co-criação de ideias inovadoras e a importância das políticas baseadas em evidências. As inscrições vão até 2 de maio.

Os servidores municipais poderão também participar do Prêmio ODS Week, que irá reconhecer e premiar as melhores soluções para desafios prioritários que afetam o desenvolvimento da cidade de Niterói.

No dia 2, haverá um workshop de abertura, no qual convidados de organizações do setor público e da sociedade civil compartilharão experiências e melhores práticas em inovação.

A atividade faz parte do projeto Sistemas de Responsabilidade Pública para medir, monitorar e informar sobre políticas urbanas sustentáveis na América Latina.

Para se inscrever e saber mais sobre os desafios e a programação do evento, acesse [www.odswweek.seplag.niteroi.rj.gov.br](http://www.odswweek.seplag.niteroi.rj.gov.br)

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>